



## SOFRIMENTO NA SELVA

Ingrid. 2321 – Dois mil trezentos vinte e um. Tudo isto de dias?

São muitos dias e alguns anos perdidos.

A selva ao mesmo tempo em que nos deixa entediados, amedrontados, nos traz uma paz interior muito grande, nos aproxima do Criador.

Cercado por árvores, animais, riachos, correntezas, umidade e tantas rochas, nos sentimos mais unidos a Deus.

Ver o sol nascer, uma dádiva neste emaranhado de árvores onde suas copas escondem o clarão do céu. Árvores que estão em todos os lugares. Árvores gigantescas que nos fazem sentirnos inferiores.

Aqui desconhecemos os calendários, só vagamos e atendemos nossas mais básicas necessidades. Dias e noites passam uma atrás da outra, sem ao certo sabermos em que dia ou mês estamos. Esquecemos de nossos aniversários. Esquecemos de nos dar presentes. Os presentes são a união com a natureza, o poder sentir o frescor da selva, os gritos dos animais e os sussurros do vento através das folhas.

2321 são muitos dias, dias que nos fazem agradecer a criação, dias que nos fazem esquecer da humanidade, da vida nos concretos de cimento, dos veículos que nos levam a qualquer lugar. Fazem-nos lembrar que temos pernas para caminhar, caminhar por longas jornadas, desbravar lugares esquecidos. Pernas para corrermos e procurar abrigo contra a chuva que cai do alto. Correr da chuva que inunda as planícies e que os peixes agradecem. Chuva que umedece a floresta e que faz os pássaros cantarem. Chuva que nos lava a alma, que leva nossos maus pensamentos para outros lugares.

2321 são muitos dias para serem lembrados. Pode haver dias magníficos mas podem haver dias terríveis. Depende da floresta, depende de nós. São muitos dias para se ver o nascer do sol.

**Íngrid Betancourt Pulecio.** São dias demais.

Mas acabaram.

Iuri Kosvalinsky  
07.07.2008.